

PRÉ-PROJETO INDIVIDUAL

LAPE- 1º Semestre

Docentes

Professora: Doutora Rute Ribeiro Rosas

Professor: Doutor Fernando Amaral da Cunha

Maria Helena Machado Fernandes

Endereço de correio eletrónico: mhelmacfer@hotmail.com

Telefone: 961944621

Endereço digital da página conjunta: <https://claraboialape.weebly.com/maria-helena-fernandes.html>

Projeto

Onde os sorrisos se escondem nascem lágrimas...

Palavras-chave

Pandemia, máscaras, vírus covid-19, corpo ausente, medo, união.

Tema

Quem somos? Que mundo construímos? A memória de laços no presente ausente através do questionamento das relações humanas.

Título da escultura

A "Manta" ou "o Manto que cobre o mundo"

Sinopse

A "Manta" ou "o Manto que cobre o mundo".

É uma Escultura constituída pela união de várias máscaras cirúrgicas cosidas que formam uma manta de tons cromáticos azuis diferentes.

A "Manta" ou "o Manto que cobre o mundo" é constituído de máscaras dadas por várias pessoas, depois de usadas na defesa contra o atual vírus pandémico covid-19 que assombra a humanidade em 2020/2021. Máscaras que existem aqui como uma simbologia de proteção, de restrição e de repugnância. Elas representam o medo e a sensação de que nos encontramos em perigo, sufocados na atualidade e pela atualidade. Máscaras essas que são agora o vestígio de um corpo ausente, do corpo que ocupou o interior daquele objeto. A ausência desse corpo simboliza também as pessoas que faleceram vítimas da doença.

A "Manta" ou "o Manto que cobre o mundo, é a Metáfora que ilustrar as várias imagens difundidas pelos meios de informação: de uma população "coberta" com máscaras cirúrgicas azuis. O azul aparece no céu, no mar e a Terra é azul vista da lua. Ele é simbologia de imensidão, mistério, e de algo infindável. Olhamos para o céu à procura de proteção, esperança e serenidade necessárias para ultrapassar tempos difíceis.

Os contrastes cromáticos de azul entre as diferentes máscaras devido às lavagens, relembram a alegoria dum nuvem e com ela tempestade, água e lágrimas, mas também a continuidade da vida e o renascer.

Media do objeto escultural

"Manta" (2,80mx2,40m) Máscaras cirúrgicas azuis descartáveis usadas.

Patchwork

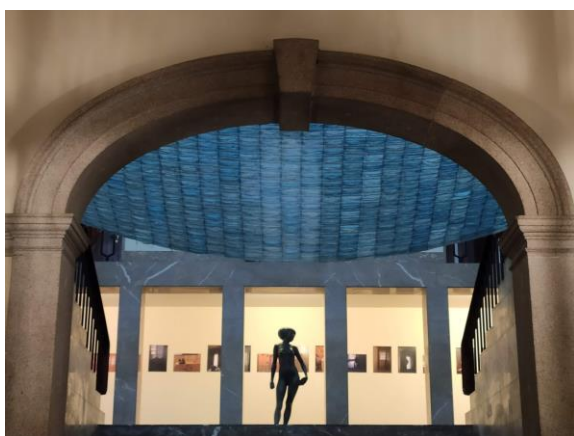
Registos imagéticos

“Manta” de Máscaras usadas

Junção de várias máscaras.



Imagens referentes a exposição final dos estudantes



Desenvolvimento

O trabalho é reflexo da atualidade em que coexistimos e existem como uma partilha de sentimentos e sensações. O trabalho constrói-se a partir da união de diversas máscaras. As mesmas são cosidas umas às outras até formar uma grande “manta” de diversas tonalidades de azul.

A “manta” ou “o Manto que cobre o mundo” deve ser exposta suspensa sobre as pessoas que circulam no espaço, como a ideia do “Manto”, ou “Manta” que nos cobre, e as pessoas terão de olhar para cima para a verem.

O trabalho das máscaras coexiste na simultaneidade da necessidade de proteção /perceção do perigo. Respiramos o medo e a incerteza que o vírus pode estar em qualquer lado, nos objetos que utilizamos. Existe, inclusive, esse perigo no manuseio das máscaras, na sua lavagem e no seu tratamento antes de as coser, porque as pessoas que as usam, relacionam-se com outras pessoas, algumas das quais podem ser assintomáticas.

Existem nas máscaras, vestígios de quem as usou, o cheiro, a transformação da máscara para se adaptar ao rosto, os vincos que nelas ficam inscritos, etc. E a essa ação de transformação, comparo-a com o agricultor que semeia o pão. Diria que somos “Agricultores” que semeamos pedaços da nossa existência no mundo. Deixamos pedaços de nós nas pessoas com as quais nos relacionamos, nos objetos que tocamos, porque transformamos o mundo com a nossa presença.

Existe também a ideia de que nós somos como essas mesmas máscaras e existimos nessa mesma ambivalência de proteção e potencial perigo contaminador. Protegemos o outro, mas também somos nós que lhe transmitimos o vírus.

Embora percorramos caminhos trilhados individuais, partilhamos medos e receios, reagimos de formas idênticas aos estímulos.

A ideia da realização da “Manta” de máscaras surgiu através da observação das pessoas em movimento no espaço público. Se observarmos uma multidão ao longe, vemos um aglomerado de máscaras, e se lhes extrairmos os corpos, a união dessas máscaras forma uma “manta”. Essa visão é o reflexo de que fazemos parte de um Eu maior. É essa união é necessária que a proteção da humanidade. O trabalho tem como objetivo a consciencialização de que somos parte de algo maior e que dessa união resulta o triunfo. O trabalho surgiu, também, porque existe nele a constatação de que produzimos muito lixo no planeta e essas máscaras descartáveis serão mais um contributo para aumentar este acumular de lixo. Como agentes transformadores e com a consciencialização que temos o poder de transformar e reutilizar os objetos, a “manta” é uma reutilização de lixo e a possibilidade de uma nova existência. Está, aqui, presente a ideia, de que a “manta” não cobre somente a humanidade, mas também a consciencialização que cobre parte do planeta.

Referências Bibliográficas e de artistas:

Livros

Sennett, Richard (2009) El artesano, Barcelona: Editorial anagrama.

De Saint-Exupéry, Antoine (2002) O Pequeno Príncipe, Rio de Janeiro:48.^aEdição/6.^a Impressão-AGIR.

Bauman, Zygmunt (2001) Modernidade Líquida, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda. Bauman, Zygmunt (2004) Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.

Bauman, Zygmunt (2008) Vida para o consumo, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.

Umbelino, Luís António (2008) Sobre a experiência da vida consciente: leituras Biranianas, Revista Filosófica de Coimbra 33:79-108.

Obras de artistas

Christian Boltanski

Título da instalação: Personnes (pessoas).

2010

Roupas usadas.

Dimensões: 10 metros de altura 20 metros de diâmetro.

Instalação realizada para a terceira edição do Monumenta em 2010, no Grand Palais, Paris.

Picasso (Período azul de Picasso) 1901-1904.

Filmes

A Vida Invisível de Eurídice Gusmão.